

As contribuições da Sociologia no processo de ensino-aprendizagem: uma revisão bibliográfica sobre as práxis pedagógicas no PROEJA

Diego Rodrigues dos Santos¹
Ananias Noronha Filho²

RESUMO

Este artigo analisa a contribuição da disciplina de Sociologia no processo de ensino-aprendizagem no contexto do Proeja – Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, a investigação concentra-se nas práxis pedagógicas utilizadas e em sua relevância para a formação dos estudantes. A disciplina de Sociologia é destacada como ferramenta indispensável para estimular habilidades de análise e consciência política, favorecendo a construção de uma postura crítica nos estudantes. O estudo enfatiza-se a relevância de habilidades pedagógicas que ultrapassam o ensino tradicional, priorizando dimensões metodológicas e formativas do processo educativo, promovendo uma educação mais reflexiva, contextualizada e transformadora. São discutidos os desafios enfrentados pelos educadores na implementação de uma abordagem sociológica eficaz, incluindo a necessidade de formação contínua e a adaptação dos currículos para incluir temas relevantes e atuais. A literatura consultada também aponta a resistência de alguns alunos e a escassez de recursos didáticos como obstáculos recorrentes a serem superados. Adicionalmente, o artigo explora como os estilos pedagógicos podem ser transformados para tornar o ensino de Sociologia mais inclusivo e engajador, utilizando metodologias ativas e colaborativas que incentivem a participação dos estudantes. Ao proporcionar uma compreensão mais profunda das relações de poder e das dinâmicas sociais, a Sociologia contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos, capazes de atuar de forma ativa e informada na sociedade. Em resumo, o estudo reafirma a importância da Sociologia no currículo do Proeja, destacando seu papel na promoção de uma educação que valoriza a reflexão crítica e a participação cidadã.

Palavras-chave: Sociologia. Ensino-aprendizagem. PROEJA. Competências analíticas.

¹Bacharel em Administração pela Faculdade Kurios, 2015. Licenciado em Pedagogia pela Faculdade FAFIBE, 2020. Graduando em Formação Pedagógica para Professores da Educação Profissional, IFFAR. Especialista em Docência em EPT pelo IFES, 2024. Especialista em Ensino de Mecânica e Formação para o Trabalho no Ensino Médio pela UFPI, 2025. Especializando em Gestão na EPT, pelo IFB. Especializando em Gestão da EJA articulada com a EPT pelo IFF. Docente no Instituto Educacional do Cariri – IEDUC, campus Juazeiro do Norte/CE, e-mail: ieducoficial@gmail.com, discente do curso de Pós-graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, IFRR – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Campus Boa vista. E-mail: oficialdiegorodriguez@gmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1376996654336206>

² Professor do Campus Boa Vista, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Doutor em Políticas Públicas. E-mail: anfr@ifrr.edu.br. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3860984467407679>

ABSTRACT: This scientific article investigates the role of Sociology in the teaching-learning process within Proeja – the Program for the Integration of Vocational Education with Secondary Education in the Youth and Adult Education modality, focusing on the pedagogical practices adopted and their relevance to students' critical development. Sociology is presented as an essential discipline for developing analytical and civic competencies, enabling students to understand and question social structures and existing inequalities. The study highlights the importance of a pedagogical approach that goes beyond mere content transmission, promoting critical and reflective education. It discusses the challenges faced by educators in implementing an effective sociological approach, including the need for continuous training and curriculum adaptation to incorporate relevant and current topics. The literature consulted also points to student resistance and the scarcity of teaching resources as recurring obstacles to be overcome. Furthermore, the article explores how pedagogical practices can be transformed to make Sociology teaching more inclusive and engaging, using active and collaborative methodologies that encourage student participation. By providing a deeper understanding of power relations and social dynamics, Sociology contributes to the formation of more conscious and critical citizens, capable of acting actively and knowledgeably in society. In summary, the study reaffirms the importance of Sociology in the Proeja curriculum, highlighting its role in promoting education that values critical reflection and civic engagement.

Keywords: Sociology. teaching-learning. PROEJA. analytical competencies.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente na modalidade integrada ao ensino técnico por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), representa uma importante proposta voltada à formação de indivíduos historicamente excluídos dos espaços escolares. Nesse contexto, a disciplina de Sociologia assume papel estratégico ao promover reflexões críticas sobre as estruturas sociais, as desigualdades e os mecanismos de poder que permeiam a vida cotidiana dos estudantes.

Este artigo delimita como objeto de estudo o ensino de Sociologia no Proeja, com foco nas práticas pedagógicas adotadas e sua contribuição para o desenvolvimento de competências analíticas e cidadãs. O tema se insere na discussão sobre a necessidade de uma educação que vá além da transmissão de conteúdos, valorizando a formação crítica e a participação ativa dos sujeitos no processo educativo.

O objetivo geral da pesquisa é analisar, por meio de revisão bibliográfica, como a Sociologia pode contribuir para a formação crítica dos estudantes do Proeja. Como objetivos específicos, busca-se: (a) identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes na implementação de práticas pedagógicas reflexivas; (b) discutir propostas metodológicas que tornem o ensino de Sociologia mais inclusivo e engajador; e (c) destacar a relevância da disciplina na construção da cidadania.

A justificativa do estudo está pautada na urgência de fortalecer práticas pedagógicas que promovam o pensamento crítico e a emancipação dos estudantes do PROEJA, conforme apontam autores como Freire (1996), Apple (2005) e Bourdieu (1989). A Sociologia, nesse sentido, configura-se como ferramenta essencial para a compreensão das dinâmicas sociais e para a formação de indivíduos conscientes e atuantes.

Este artigo está organizado em quatro seções, além desta introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico, abordando os principais conceitos e autores que fundamentam a discussão. A terceira seção descreve a metodologia adotada, com destaque para os procedimentos de análise bibliográfica. A quarta seção traz os resultados e a discussão, com base nas contribuições teóricas levantadas. Portanto, a quinta seção apresenta as considerações finais, reafirmando a importância da Sociologia no currículo do Proeja e apontando caminhos para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fundamentos da Sociologia na Educação

A Sociologia da Educação oferece ferramentas teóricas para compreender como os processos escolares se relacionam com as estruturas sociais. Émile Durkheim (1996), um dos fundadores da Sociologia, via a educação como um mecanismo de socialização que transmite valores coletivos e prepara os indivíduos para a vida em sociedade. Para ele, a escola é responsável por formar a consciência moral dos alunos, promovendo a coesão social e a integração dos sujeitos ao corpo coletivo. Essa perspectiva funcionalista entende a educação como um instrumento de estabilidade social.

Segundo Durkheim compreende a educação como um mecanismo essencial para a manutenção da coesão social, sendo responsável por transmitir valores coletivos e

preparar os indivíduos para a vida em sociedade. Para o autor, a escola não apenas instrui, mas molda a consciência moral dos alunos, promovendo a integração ao corpo social. Essa perspectiva funcionalista destaca o papel da educação na reprodução da ordem e na formação de sujeitos adaptados às normas vigentes. (DURKHEIM, 1996, p. 25)

Em contraponto, Pierre Bourdieu (1989) propõe uma abordagem crítica ao sistema educacional, destacando seu papel na reprodução das desigualdades sociais. Por meio dos conceitos de capital cultural, *habitus* e violência simbólica, o autor revela como a escola legitima os privilégios das classes dominantes, ao valorizar saberes e comportamentos que não são universais, mas sim socialmente situados. Essa crítica é fundamental para entender os desafios enfrentados por estudantes do PROEJA, que muitas vezes não compartilham dos códigos culturais esperados pela escola tradicional.

Segundo Bourdieu, o sistema educacional atua como um espaço de legitimação das desigualdades sociais, ao valorizar determinados capitais culturais que não são universais, mas sim socialmente situados. A escola tende a reconhecer como legítimos os saberes das classes dominantes, invisibilizando os saberes populares e reforçando a exclusão dos sujeitos que não compartilham desses códigos. Essa reprodução simbólica contribui para a perpetuação das hierarquias sociais e limita o acesso equitativo ao conhecimento. (BOURDIEU, 1989, p. 45)

Dermeval Saviani (2008), por sua vez, propõe a pedagogia histórico-crítica, que entende a educação como prática social voltada à transformação da realidade. Para Saviani, o ensino deve partir das contradições vividas pelos alunos e promover a apropriação do conhecimento sistematizado como forma de superação das desigualdades. Essa pedagogia valoriza o papel ativo do educador e do educando na construção de uma consciência crítica, sendo especialmente pertinente no contexto do Proeja, onde as pessoas trazem experiências de vida marcadas por exclusão e resistência.

Saviani propõe uma pedagogia que parte da realidade concreta dos alunos e busca promover a superação das contradições sociais por meio da apropriação crítica do conhecimento sistematizado. Para o autor, a educação deve ser compreendida como prática social transformadora, capaz de romper com o espontaneísmo e com o tecnicismo, ao articular teoria e prática em uma perspectiva emancipadora. Essa abordagem é especialmente relevante no Proeja, onde os sujeitos trazem experiências de vida marcadas por exclusão e resistência. (SAVIANI, 2021, p. 63)

2.2 Sociologia no PROEJA

O Proeja, enquanto Programa, é uma proposta educacional que busca integrar a formação técnica ao ensino médio na modalidade EJA, voltada para jovens e adultos trabalhadores. Maria Ciavatta (2004) destaca que essa proposta deve articular o saber técnico com a formação humana, promovendo uma educação que reconheça a identidade das pessoas e valorize sua trajetória social. A autora defende que o currículo do Proeja precisa ir além da capacitação profissional, incorporando dimensões éticas, políticas e culturais que favoreçam a emancipação dos estudantes.

Nesse contexto, o ensino de Sociologia se apresenta como uma ferramenta potente para ampliar a visão crítica dos alunos sobre o mundo do trabalho, as relações sociais e os mecanismos de dominação. Borges (2024) aponta que, embora a Sociologia esteja presente no currículo, sua efetiva aplicação enfrenta obstáculos como a resistência dos alunos, a falta de recursos didáticos e a ausência de formação específica dos professores. A autora propõe práxis pedagógicas inclusivas que dialoguem com a realidade dos estudantes, valorizando metodologias participativas e conteúdos contextualizados.

Ferreira (2020) reforça essa perspectiva ao apresentar propostas de materiais didáticos voltados para o ensino de Sociologia na EJA. Sua pesquisa destaca a importância de conteúdos que abordem temas como juventude, identidade, desigualdade e cidadania, de forma acessível e crítica. O autor defende o uso de metodologias ativas, como debates, estudos de caso e análise de situações reais, que favoreçam o envolvimento dos alunos e a construção coletiva do conhecimento.

2.3 Educação Crítica e Emancipadora

A educação crítica é um dos pilares teóricos deste estudo, sendo profundamente influenciada pelo pensamento de Paulo Freire. Em *Pedagogia da Autonomia* (1996), Freire defende que ensinar exige respeito ao saber do educando, compromisso com a transformação social e abertura ao diálogo. Para ele, a educação deve ser um ato político, voltado à libertação dos oprimidos e à construção de uma consciência crítica. A pedagogia freiriana valoriza a escuta, a problematização da realidade e a ação-reflexão como caminhos para a emancipação.

Freire defende que a educação deve ser um ato político, voltado à libertação dos oprimidos e à construção de uma consciência crítica. Para ele, ensinar exige respeito ao saber do educando, abertura ao diálogo e compromisso com a transformação da realidade. A pedagogia freiriana valoriza a escuta, a problematização e a ação-reflexão como

caminhos para a emancipação, sendo especialmente potente no contexto da EJA, onde os sujeitos carregam saberes construídos na luta cotidiana. (FREIRE, 1996, p. 45)

Michael Apple (2005) complementa essa visão ao analisar o currículo como espaço de disputa ideológica. Segundo o autor, os conteúdos escolares não são neutros, mas refletem interesses sociais e políticos. Apple propõe que os educadores assumam uma postura crítica diante do currículo, questionando suas bases e promovendo estilos que desafiem a hegemonia cultural. Essa perspectiva é especialmente relevante no Proeja, onde os alunos trazem vivências que muitas vezes não são reconhecidas pela escola, mas que podem ser ponto de partida para uma educação transformadora.

Apple argumenta que o currículo escolar não é neutro, mas sim resultado de disputas ideológicas que refletem interesses sociais e políticos. Os conteúdos ensinados na escola são selecionados com base em critérios que favorecem determinados grupos e excluem outros, o que torna o currículo um instrumento de poder. Ao reconhecer esse caráter político da educação, abre-se espaço para práticas pedagógicas que desafiem a hegemonia cultural e promovam a justiça social. (APPLE, 2005, p. 18)

A articulação entre Freire e Apple permite pensar o ensino de Sociologia como um espaço de resistência e construção de cidadania. Ao promover o questionamento das estruturas sociais e incentivar a participação ativa dos estudantes, a disciplina contribui para a formação de indivíduos conscientes, capazes de intervir na realidade e lutar por seus direitos.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo configura-se como uma investigação de abordagem qualitativa, com natureza exploratória, realizada por meio de revisão bibliográfica. A escolha por essa metodologia se justifica pela intenção de compreender, com profundidade, as contribuições da Sociologia para a formação crítica dos estudantes do Proeja, a partir da análise de produções teóricas relevantes. A abordagem qualitativa permite interpretar os significados atribuídos aos fenômenos educacionais, valorizando a complexidade das relações sociais envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

A natureza exploratória da investigação está relacionada à busca por ampliar o conhecimento sobre saberes pedagógicos sociológicos no contexto da EJA integrada à formação

técnica, especialmente diante da escassez de estudos sistematizados sobre o tema. A revisão bibliográfica, nesse sentido, possibilita o levantamento, a análise e a articulação de diferentes perspectivas teóricas que contribuem para a construção de uma visão crítica e fundamentada.

3.2 Procedimentos Metodológicos

A coleta de dados foi realizada por meio da seleção criteriosa de fontes bibliográficas publicadas entre os anos de 2015 e 2025, incluindo livros acadêmicos, artigos científicos, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e documentos oficiais. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, Google Acadêmico, CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Arca – Repositório Institucional da Fiocruz, com o objetivo de reunir produções relevantes para a análise teórica da contribuição da Sociologia no PROEJA.

Para a realização das buscas, foram utilizadas palavras-chave como “Sociologia no PROEJA”, “práxis pedagógicas na PROEJA”, “educação crítica”, “formação cidadã”, “ensino de Sociologia” e “metodologias inclusivas”. Essas expressões foram combinadas com operadores booleanos (AND, OR) para ampliar a abrangência dos resultados e garantir maior precisão na seleção dos materiais. O processo de escolha priorizou publicações que dialogassem diretamente com os objetivos da pesquisa, especialmente aquelas que abordam o ensino de Sociologia na Educação de Jovens e Adultos, a formação crítica dos educandos e os desafios enfrentados pelos docentes.

Entre os trabalhos selecionados para compor a análise teórica, destacam-se Borges (2024), Ferreira (2020) e Santos, Braga e Sousa (2022), localizados nos repositórios Educapes/CAPES, UFC e Arca Fiocruz, respectivamente. Esses estudos foram fundamentais para compreender as abordagens contemporâneas aplicadas à EJA e ao PROEJA.

A análise dos textos foi conduzida com base na técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias temáticas recorrentes, relações conceituais e padrões argumentativos presentes nos discursos acadêmicos. Essa abordagem possibilitou uma leitura crítica dos materiais consultados, contribuindo para a construção de uma narrativa coerente e articulada com os objetivos da pesquisa. A análise foi orientada por três eixos temáticos: (a) os fundamentos teóricos da Sociologia na educação; (b) os

desafios e propostas para o ensino de Sociologia no PROEJA; e (c) as perspectivas críticas e emancipadoras da prática pedagógica.

Além das produções recentes, foram incorporados autores clássicos cujas obras permanecem essenciais para o campo educacional, como Freire (1996), Bourdieu (1989), Durkheim (1996), Saviani (2008), Ciavatta (2004) e Apple (2005). A inclusão desses teóricos se justifica pela relevância contínua de suas contribuições à compreensão da educação como prática social, crítica e emancipadora, especialmente no contexto da Sociologia aplicada à formação de jovens e adultos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Desafios Identificados

A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível identificar, nos autores consultados, reflexões relevantes sobre os desafios e possibilidades do ensino de Sociologia no contexto do PROEJA. Os textos analisados apontam que a disciplina, quando trabalhada com metodologias dialógicas e contextualizadas, tem potencial para estimular o pensamento crítico e a consciência cidadã dos alunos da modalidade PROEJA.

Entre os principais desafios destacados na literatura estão: a escassez de recursos didáticos adequados, a carência de preparo dos professores para atender às particularidades da PROEJA, e a dificuldade de engajamento dos estudantes, cujas trajetórias educacionais são marcadas por rupturas e exclusão. Esses elementos estão diretamente relacionados ao primeiro objetivo específico da pesquisa, que busca compreender os obstáculos enfrentados pelos professores no ensino de Sociologia.

No que se refere às práxis pedagógicas, os autores analisados — como Freire (1996), Saviani (2008) e Ciavatta (2004) — defendem abordagens que valorizem os saberes populares, promovam o diálogo e incentivem o protagonismo dos educandos. Tais normas estão alinhadas ao segundo objetivo específico, que investiga como a Sociologia pode contribuir para a formação crítica dos indivíduos da EJA.

Portanto, os textos consultados sugerem que, embora o PROEJA não seja uma política pública consolidada, ele representa uma proposta educacional relevante, que articula formação técnica e básica. Essa articulação, segundo os autores, pode ser fortalecida por meio da inserção

da Sociologia como disciplina que estimula a leitura crítica da realidade e a construção de uma consciência cidadã — o que responde ao terceiro objetivo específico da pesquisa.

Assim, os resultados teóricos obtidos por meio da revisão bibliográfica reforçam a importância da Sociologia no processo de ensino-aprendizagem do PROEJA, evidenciando que, mesmo diante de desafios estruturais e pedagógicos, há caminhos possíveis para uma educação emancipadora e transformadora.

4.2 Potencial Transformador da Sociologia

Apesar das adversidades, a Sociologia se revela como uma disciplina de potência revolucionária, especialmente quando inserida em contextos educativos marcados pela pluralidade de experiências e pela urgência da emancipação. Ao abordar temas como desigualdade, poder, cultura, identidade e cidadania, a Sociologia oferece aos estudantes ferramentas para decifrar os códigos da sociedade, questionar suas estruturas e posicionar-se como agentes de transformação.

Paulo Freire (1996) nos ensina que educar é um ato de amor e coragem — um gesto político que rompe com a lógica da domesticação e inaugura a possibilidade da libertação. Sua pedagogia libertadora propõe o diálogo como método, a problematização como estratégia e a valorização do saber popular como princípio. No Proeja, essa abordagem é indispensável: ela reconhece os estudantes como cidadãos históricos, portadores de saberes e capazes de construir conhecimento a partir de sua própria realidade.

Michael Apple (2005) aprofunda essa perspectiva ao afirmar que o currículo é um campo de disputa ideológica, onde se decide quais saberes são legitimados e quais são silenciados. Ao reconhecer esse caráter político da educação, abre-se espaço para estilos pedagógicos que desafiem a hegemonia cultural e promovam a justiça social. A Sociologia, nesse contexto, torna-se um instrumento de resistência, capaz de fomentar o pensamento crítico e a ação transformadora.

A articulação entre teoria e prática é o que confere à Sociologia sua força pedagógica. Ciavatta (2004) defende que a formação técnica deve estar integrada à formação humana, e que o currículo precisa contemplar dimensões éticas, políticas e culturais. A Sociologia pode ser o elo entre o saber técnico e a reflexão crítica, contribuindo para a formação de indivíduos conscientes, autônomos e capazes de intervir na realidade.

Autores como Ferreira (2020) e Borges (2024) propõem metodologias ativas e colaborativas — como rodas de conversa, análise de situações reais, projetos interdisciplinares e uso de recursos audiovisuais — que tornam o ensino mais acessível, engajador e transformador. Essas práxis favorecem a construção coletiva do conhecimento, o respeito à diversidade e o protagonismo dos estudantes.

Em síntese, o ensino de Sociologia no Proeja, quando fundamentado em uma abordagem crítica, dialógica e inclusiva, pode se tornar um território de resistência e reinvenção, onde os estudantes não apenas aprendem sobre o mundo, mas se reconhecem como cidadão capazes de transformá-lo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação, conduzida por meio de revisão bibliográfica e fundamentada em abordagem qualitativa, teve como objetivo central analisar como o ensino de Sociologia pode contribuir para o desenvolvimento de competências analíticas e cidadãs no contexto do Proeja. A partir dos objetivos específicos, buscou-se identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes, discutir propostas metodológicas inclusivas e destacar a relevância da disciplina na formação crítica dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Os resultados obtidos permitem afirmar que o ensino de Sociologia, quando orientado por uma perspectiva crítica e dialógica, possui um papel estratégico na construção de uma educação emancipadora. A disciplina oferece aos estudantes ferramentas conceituais para compreender as estruturas sociais, refletir sobre sua inserção no mundo e posicionar-se como cidadãos históricos capazes de intervir na realidade. Essa contribuição é especialmente significativa no Proeja, onde os alunos trazem consigo trajetórias marcadas por exclusão, resistência e saberes populares que precisam ser reconhecidos e valorizados.

A análise revelou, no entanto, que essa potência transformadora é frequentemente limitada por desafios estruturais e pedagógicos. A resistência dos estudantes frente aos conteúdos sociológicos, a escassez de recursos didáticos contextualizados e a fragilidade na formação docente específica para o PROEJA são fatores que comprometem a efetividade do ensino. Tais obstáculos não apenas dificultam a prática pedagógica, mas também revelam a necessidade de uma

reestruturação curricular que integre o saber técnico à formação humana, conforme propõe Ciavatta (2004).

Diante disso, conclui-se que o ensino de Sociologia no Proeja não deve ser tratado como um componente periférico, mas como um eixo formativo essencial para a construção da cidadania e da consciência crítica. A disciplina, quando articulada a metodologias ativas, inclusivas e contextualizadas – como sugerem Borges (2024) e Ferreira (2020) –, pode transformar a sala de aula em um espaço de escuta, reflexão e protagonismo.

Como recomendação, destaca-se a urgência de políticas públicas voltadas à formação continuada dos docentes da EJA mais eficazes, à produção de materiais didáticos que dialoguem com a realidade dos estudantes e à valorização da Sociologia como disciplina estruturante. Para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas empíricas que investiguem habilidades pedagógicas sociológicas em turmas do Proeja, bem como a escuta ativa dos estudantes sobre suas experiências de aprendizagem e percepção de pertencimento.

Em síntese, este trabalho reafirma que a Sociologia, no contexto do Proeja, é mais do que uma disciplina: é uma possibilidade concreta de formação crítica, de reconhecimento da diversidade e de construção de uma educação comprometida com a transformação social.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORGES, Andréa Karla Farias. **Práticas pedagógicas inclusivas: um hiato no processo de ensino-aprendizagem no ensino de Sociologia**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2024. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/870598>.

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

CIAVATTA, Maria. **Trabalho, educação e identidade: para onde vão os jovens trabalhadores?** Cadernos CEDES, Campinas, v. 24, n. 64, p. 35–52, abr. 2004.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1996.

FERREIRA, Felipe Barreira. **Ensino de sociologia, escola e juventudes: proposta de material didático**. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/56614>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Bruna Navarone; BRAGA, Cristiane Nogueira; SOUSA, Isabela Cabral Félix de. **A relevância do ensino de sociologia para a formação acadêmica e profissional de jovens no Programa de Vocação Científica da Fundação Oswaldo Cruz**. Revista Intratextos, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 34-44, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/62068>.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 13. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.